

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**LARISSA BATISTA DE VARGAS**

**HISTÓRIA DE VIDA DE UM MASCOTE ESCOLAR: e-book sobre o cão Amarelo  
como ação de memória e educação para a causa animal**

**São Borja  
2025**

**LARISSA BATISTA DE VARGAS**

**HISTÓRIA DE VIDA DE UM MASCOTE ESCOLAR: e-book sobre o cão Amarelo  
como ação de memória e educação para a causa animal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Duval

**São Borja  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V297h Vargas, Larissa Batista de  
HISTÓRIA DE VIDA DE UM MASCOTE ESCOLAR: e-book sobre o cão  
Amarelo como ação de memória e educação para a causa animal /  
Larissa Batista de Vargas.  
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Adriana Ruschel Duval".

1. educação. 2. memória. 3. e-book. 4. causa animal. 5.  
projeto experimental. I. Título.

**LARISSA BATISTA DE VARGAS**

**HISTÓRIA DE VIDA DE UM MASCOTE ESCOLAR: E-BOOK SOBRE O CÃO AMARELO  
COMO AÇÃO DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PARA A CAUSA ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Especialização em Mídia e Educação  
da Universidade Federal do  
Pampa/UAB, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Especialista  
em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Ruschel Duval**  
Orientadora  
(Unipampa/UAB)

---

**Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin**  
(Unipampa)

---

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Elaine dos Santos Leon**  
(Unipampa/UAB)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/12/2025, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/12/2025, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON, ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO**, em 10/12/2025, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1910094** e o código CRC **656D4475**.

---

“O maior luxo da vida é dar amor aos bichos e ter uma horta”.

**Rita Lee**

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um Projeto Experimental desenvolvido no âmbito da Especialização em Mídia e Educação da UAB/Unipampa, cujo produto final consiste na produção de um e-book memorial sobre o cão Amarelo, mascote da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, de Uruguaiana/RS. Por aproximadamente duas décadas, Amarelo conviveu com estudantes, professores e funcionários, tornando-se parte do cotidiano escolar e estabelecendo vínculos afetivos que o marcaram como figura simbólica da instituição. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamenta-se no método de história de vida, combinando levantamento bibliográfico, pesquisa documental, análise de registros fotográficos e realização de entrevistas com pessoas que conviveram com o animal. Foram utilizadas técnicas de produção jornalística, alinhadas aos princípios do jornalismo infantojuvenil, com foco em linguagem acessível, narrativa sensível e recursos visuais. A iniciativa justifica-se pela relevância da memória afetiva como instrumento pedagógico e pela necessidade de valorização e registro de histórias vinculadas à experiência escolar e ao convívio multiespécie. Conforme autores como Faraco e Seminotti (2010) e Maturana (2002), a relação humano-animal pode constituir vínculos profundos e estruturas afetivas que configuram famílias multiespécies e práticas de cuidado, o que reforça o potencial educativo dessa convivência. Além do resgate histórico e emocional, o e-book busca estimular a reflexão sobre proteção animal, empatia e responsabilidade social, dialogando com princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange à formação integral e às competências socioemocionais. O produto será disponibilizado à comunidade escolar e ao público em geral, contribuindo para preservar a memória coletiva e fomentar ações de sensibilização sobre o respeito à vida animal, demonstrando ainda o papel do jornalismo e das mídias digitais como mediadores de experiências formativas e humanizadoras.

Palavras-Chave: Memória. Educação. Causa animal. E-book. Projeto Experimental

## RESUMEN

Este trabajo presenta los resultados de un Proyecto Experimental desarrollado en el marco de la Especialización en Medios y Educación de la UAB/Unipampa, cuyo producto final consiste en la producción de un libro electrónico conmemorativo sobre Amarelo, la mascota canina del Colegio Estatal Dom Hermeto en Uruguaiana, RS. Durante aproximadamente dos décadas, Amarelo convivió con estudiantes, docentes y personal administrativo, integrándose a la vida cotidiana del colegio y estableciendo vínculos afectivos que lo convirtieron en una figura simbólica de la institución. La investigación, de enfoque cualitativo y exploratorio, se basa en el método de historia de vida, combinando investigación bibliográfica, investigación documental, análisis de registros fotográficos y entrevistas con personas que convivieron con el animal. Se emplearon técnicas de producción periodística, alineadas con los principios del periodismo infantil y juvenil, priorizando el lenguaje accesible, la narrativa sensible y los recursos visuales. La iniciativa se justifica por la relevancia de la memoria afectiva como herramienta pedagógica y por la necesidad de valorar y documentar historias vinculadas a la experiencia escolar y la convivencia multiespecie. Según autores como Faraco y Seminotti (2010) y Maturana (2002), la relación humano-animal puede constituir vínculos profundos y estructuras afectivas que dan forma a familias multiespecie y prácticas de cuidado, reforzando el potencial educativo de esta coexistencia. Más allá de la recuperación histórica y emocional, el libro electrónico busca estimular la reflexión sobre la protección animal, la empatía y la responsabilidad social, en consonancia con los principios del Currículo Nacional Común de Brasil (CNCB), especialmente en lo relativo a la educación integral y las competencias socioemocionales. El producto estará disponible para la comunidad escolar y el público en general, contribuyendo a preservar la memoria colectiva y fomentando acciones de sensibilización sobre el respeto a la vida animal, demostrando además el papel del periodismo y los medios digitales como mediadores de experiencias formativas y humanizadoras.

Palabras clave: Memoria. Educación. Bienestar animal. Libro electrónico. Proyecto experimental.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Subsídios teóricos .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos e enfoque experimental .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E REFLEXÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>244</b>
<b>5</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar, as experiências formativas ultrapassam os limites curriculares e se expandem para as relações humanas, afetivas e sociais. Na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, em Uruguaiana/RS, uma dessas experiências foi marcada pela convivência com o cão Amarelo, mascote informal da instituição por cerca de duas décadas. Mais do que um animal presente no ambiente escolar, Amarelo tornou-se símbolo de carinho, acolhimento e pertencimento, acompanhando estudantes e profissionais ao longo de diferentes gerações e deixando uma marca emocional profunda no cotidiano da escola.

Este trabalho busca resgatar e eternizar essa trajetória afetiva, resultando na produção de um e-book, elaborado como Projeto Experimental do Curso de Especialização em Mídia e Educação da UAB/Unipampa. A iniciativa parte do pressuposto de que narrativas reais, especialmente aquelas carregadas de sensibilidade e vínculo comunitário, possuem um potencial pedagógico significativo. Falar de um cão que adotou uma escola como lar é, neste caso, falar de convivência, cuidado, ética e respeito à vida – elementos centrais para a formação humana.

Além disso, o projeto dialoga com estudos que compreendem a relação humano-animal como espaço de construção afetiva e social (FARACO; SEMINOTTI, 2010; MATURANA, 2002), evidenciando que vínculos estabelecidos com animais podem favorecer aprendizagens emocionais e desenvolver empatia. Também se insere em discussões contemporâneas sobre educação ambiental e responsabilidade social, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância da formação ética, crítica e empática no ambiente escolar.

A produção do e-book ocorreu por meio de pesquisa qualitativa e exploratória, envolvendo levantamento documental, análise de registros fotográficos e realização de entrevistas com pessoas que conviveram com o Amarelo em diferentes momentos de sua vida. O material coletado permitiu a reconstrução de sua história e a elaboração de uma narrativa acessível, sensível e informativa, voltada ao público escolar e à comunidade em geral. Ao registrar essa memória, buscou-se não apenas homenagear o mascote da escola, mas também reafirmar o valor de experiências afetivas no processo educativo e incentivar práticas de respeito e proteção animal.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral confeccionar um e-book sobre a história do cão Amarelo como estratégia de produção de memória e uso pedagógico

junto aos alunos da escola e à comunidade. Para atingir esse objetivo, buscou-se investigar e narrar a trajetória do cão, reunir e produzir registros fotográficos, coletar depoimentos de estudantes, professores e funcionários, e organizar o material em uma linguagem inspirada nos princípios do jornalismo infantojuvenil. Paralelamente, propõe-se a utilização do e-book como recurso pedagógico, promovendo empatia, responsabilidade ética em relação aos animais e valorização da memória escolar. Por fim, visa-se socializar a obra com a comunidade, ampliando seu alcance educativo e afetivo e fortalecendo o vínculo entre escola, cultura local e práticas de cuidado.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A construção deste projeto experimental constituiu-se em uma vivência acadêmica, profissional e humana significativa. A ideia inicial surgiu a partir de diálogos entre a discente e sua orientadora, considerando que ambas já desenvolveram atividades anteriores – acadêmicas e pessoais – relacionadas à causa animal. A partir dessas conversas, identificou-se a relevância de resgatar e registrar a história do cão Amarelo, entendendo que sua presença foi marcante por muitos anos e compôs parte da identidade da instituição.

O desenvolvimento do trabalho envolveu a interação direta com a comunidade escolar e com pessoas que conviveram com o mascote. Para localizar as fontes e recolher os relatos, foram utilizados diferentes meios de contato: mensagens via WhatsApp, conversas presenciais, troca de e-mails e utilização de redes sociais (Instagram e Facebook), que auxiliaram na identificação e aproximação com ex-alunos e funcionários. As entrevistas e lembranças compartilhadas evidenciaram o papel afetivo e simbólico que o animal desempenhou na escola, reforçando a percepção de que a convivência com animais no ambiente escolar pode favorecer vínculos, promover bem-estar e estimular valores como empatia e cuidado.

Durante o processo, também se observaram desafios metodológicos. Um deles foi o acesso às imagens do Amarelo, tendo em vista que grande parte dos registros se encontrava em baixa resolução ou havia sido perdida devido à troca e ao desgaste de aparelhos eletrônicos e à ausência de armazenamento em nuvem. Cada fotografia recuperada, portanto, assumiu caráter documental relevante, representando um fragmento da memória coletiva. Outro desafio consistiu na obtenção de informações junto ao ex-diretor da instituição, que demonstrou certa reticência para conceder

entrevista, apesar das tentativas realizadas por telefone, e-mail e contato presencial. Ainda assim, disponibilizou imagens que contribuiriam para o acervo da pesquisa.

A experiência permitiu observar não apenas a construção do e-book como produto final, mas, sobretudo, o processo de mobilização afetiva e comunitária em torno da memória do cão. O resgate de sua história se revelou mais do que um exercício de documentação – um gesto de reconhecimento do papel dos afetos no ambiente educacional. Assim, o projeto reforça a compreensão de que a escola é um espaço vivo, constituído por relações humanas e não humanas e experiências compartilhadas.

Desse modo, o trabalho contribuiu para fortalecer a perspectiva de que narrativas afetivas e reais possuem potencial educativo, favorecem a construção de valores sociais e éticos e dialogam com princípios contemporâneos da educação, incluindo a valorização do cuidado, da empatia e da responsabilidade com todas as formas de vida. A memória do Amarelo, ao ser registrada e socializada, permanece como parte da história institucional e como convite à reflexão sobre práticas de proteção e respeito aos animais no contexto escolar e comunitário.

## **2.1 Subsídios teóricos**

Durante o processo de levantamento bibliográfico, realizado por meio de buscas em bases digitais e plataformas de pesquisa acadêmica, não foram identificados trabalhos que relacionassem diretamente memória, educação e a figura do cão no contexto escolar. Da mesma forma, não foram encontrados registros de e-books com abordagem afetiva-educacional sobre a causa animal. Os materiais localizados concentram-se, principalmente, em conteúdos de saúde, cuidado e bem-estar animal, evidenciando uma lacuna na produção científica e pedagógica voltada para perspectivas de memória, pertencimento e educação ambiental mediada pela convivência com animais.

Na medida em que o presente trabalho teve o propósito confeccionar um e-book sobre o famoso cão-mascote da escola de Uruguaiana, com texto norteado pelos princípios do jornalismo infantojuvenil, voltado a produzir memória e a contribuir ao engajamento dos alunos e da comunidade à causa animal, detectamos os seguintes pilares teóricos necessários para o desenvolvimento deste projeto experimental: história de vida; jornalismo infantojuvenil; e causa animal: empatia.

Esses tópicos estiveram presentes desde a instância prévia à execução do projeto, considerando a importância de haver subsídios para a compreensão acerca de forma e conteúdo do que se pretendia realizar. Ao mesmo tempo, na conjugação deles, foi contemplada a associação entre mídia e educação, que é uma premissa fundamental dos projetos apresentados como TCC desta formação. Isso porque o projeto lida com a mídia livro, mais especificamente em seu formato digital, e-book, como meio para a conexão entre a escola e seus alunos, colaboradores, egressos e a comunidade. Pelo intuito da produção, de conjugar informação e sensibilização nessa produção de memória sobre o mascote da instituição, se recorreu à instância da promoção do conhecimento, que é de natureza educativa.

A seguir, será pontuado a respeito de cada um dos três tópicos mencionados, essenciais para a ambientação do que foi articulado durante a concretização do projeto experimental:

### **História de vida**

As narrativas de vida acompanham o homem desde a antiguidade e fazem parte do desenvolvimento humano, como o conhecimento passado de geração para geração. Para Bragança (2012, p. 37), a “história de vida apresenta-se, em primeiro lugar, como prática social e aparece na transmissão/recriação da cultura, por meio das narrativas de pais para filhos, das histórias da família e da comunidade”. Este trabalho preservou a história de Amarelo, para que as próximas gerações também saibam quem ele foi e isso sirva como uma forma de engajar os alunos quanto ao respeito e à empatia diante da vida animal.

Segundo Alves e Silva (2022, p. 19), a história de vida pode ser contada de duas formas: “toda a trajetória de vida, desde o nascimento; ou pela história de vida temática, em que se delimitam recortes da vida em relação a um período ou tema de sua história que serão explorados a fundo”. No caso deste TCC, durante a coleta de dados decidimos contar toda a trajetória do cão na escola.

Para o projeto em questão, a história oral foi fundamental para a produção de histórias de vida, pois promoveu o resgate de memórias e sentimentos. No contexto deste trabalho, o relato de quem conviveu com o cão foi essencial para construir uma narrativa afetiva e coletiva, marcada por memórias que atravessam o cotidiano escolar e reforçam os vínculos entre humanos e animais.

## **Jornalismo infantojuvenil**

O jornalismo infantojuvenil se utiliza uma linguagem acessível e adequada ao público, compreendendo crianças e jovens. No Brasil, esse tipo de jornalismo tem mais de um século de criação. A revista Tico-Tico foi o primeiro veículo com linguagem direcionada ao segmento, e sua edição de estreia foi publicada em 11 de outubro de 1905 (FERREIRA, 2007).

Segundo Alves (1993, p.72), pode-se falar de tudo para a criança, desde que se utilizem formas adequadas de abordagem e interação. Assim sendo, a realização do e-book atende a características do jornalismo infantojuvenil e faz uma interpelação eficiente ao público-alvo, contribuindo para a formação de estudantes e seres humanos mais críticos, conscientes e engajados com temas da realidade em que vivem. Segundo Dines (2011, p. 118), “o processo de informar é um processo formador, portanto, o jornalista, em última instância, é um educador”.

É importante mencionar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento proposto pelo Ministério da Educação (MEC) e referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação básica no Brasil, traz cinco campos de atuação que o professor deve trabalhar em sala de aula. Um deles é o campo jornalístico-midiático, que, segundo a BNCC, “o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade” (BNCC, 2018). Para o professor Ismar Soares, pesquisador de educomunicação, “a afirmação do protagonismo infanto-juvenil nos processos de aprendizagem sela o envolvimento das novas gerações com as metas pedagógicas, criando comprometerimentos duradouros; enfim, educando”, (SOARES, 2018, p. 21).

Com isso, a realização deste trabalho contempla o aspecto supracitado, ao tratar do jornalismo infantojuvenil, através de um e-book que tenha uma linguagem adequada à idade das crianças e adolescentes da escola.

## **Causa animal: empatia**

A empatia é uma das competências gerais da Educação Básica, prevista na BNCC. Atualmente, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (Seduc), em parceria com o Instituto Ayrton Senna, realiza uma avaliação das competências socioemocionais dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. O objetivo é promover o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes,

contribuindo para políticas de educação integral. Fomentar a reflexão sobre a relação do homem com os animais não racionais é uma das maneiras de estimular a empatia nos estudantes. De acordo com Silva e Júnior (2020, p. 156), pesquisas científicas recentes confirmam que muitos animais não-humanos possuem complexa vida mental e emocional e “são dotados de atributos antes imaginados como exclusivos da espécie humana, como racionalidade, consciência, linguagem, inteligência, sociabilidade, uso de ferramentas, memória, capacidade de sentir dor e de sofrer”.

Dessa forma, este projeto propõe abordar a causa animal como um instrumento de sensibilização quanto ao respeito à vida animal, não apenas pelo que rege a legislação, mas sobretudo pela urgência de a sociedade propagar, nas novas gerações, uma postura de cuidado e harmonia com os animais, que potencialmente pode contribuir para a redução dos maus-tratos, incluindo o abandono, um fato gritante na realidade brasileira. Em 2023, o Rio Grande do Sul registrou uma média de 11 casos de maus-tratos contra animais por dia, segundo reportagem de GZH. Ao todo, o RS somou 4.219 casos de violência contra animais em 2023. Isso apenas a partir do que foi oficialmente registrado. A elevação nos índices levou a Polícia Civil gaúcha a criar cartórios especializados em crimes de maus-tratos, com a implantação do selo “Delegacia de Polícia Amiga dos Animais”, em delegacias do Interior, Região Metropolitana e Capital gaúcha.

Desta forma, a essência deste trabalho se confirma na prática: ao registrar e preservar as memórias do Amarelo e ao compartilhar sua história é possível sensibilizar pessoas e promover reflexões sobre o cuidado e o respeito aos animais. Durante o processo, observou-se que o contato afetivo com essa narrativa despertou empatia, pertencimento e consciência coletiva, contribuindo para fortalecer atitudes de proteção animal e para fomentar uma postura mais ética e responsável em relação aos seres vivos que convivem conosco.

### **Contribuições das disciplinas da pós-graduação**

Também se destaca, no desenvolvimento deste trabalho, a contribuição das disciplinas cursadas ao longo da Especialização em Mídia e Educação, que forneceram suporte conceitual e metodológico para a construção do e-book. Componentes curriculares como *Informática na Educação; Inteligência Artificial Aplicada à Educação; Mídias, Memória e Educação; Mídias Digitais, Literatura e Leitura; Metodologias Ativas; e Produção de Sentido em Linguagens Imagéticas* foram

importantes para ampliar a compreensão sobre mediação tecnológica, construção de memória coletiva, narrativas digitais e o papel das linguagens visuais nos processos de ensino e aprendizagem. Esses conhecimentos dialogaram diretamente com o percurso de pesquisa, especialmente no que diz respeito ao uso das mídias como instrumento educativo.

## **2.2 Objetivo e enfoque experimental**

Nosso propósito central foi materializar a memória afetiva ligada ao cão Amarelo por meio da criação de um e-book com linguagem voltada ao público infantojuvenil. O projeto buscou transformar vivências, lembranças e registros da comunidade escolar em um produto digital acessível, capaz de sensibilizar leitores para o respeito e o cuidado com os animais, além de valorizar experiências de convivência que constroem vínculos e pertencimento no espaço escolar. O caráter experimental do projeto se manifestou tanto no processo quanto no produto final. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, exploratória e narrativa, utilizando-se do método de história de vida como ferramenta para captar e tecer memórias sobre o Amarelo. A experimentação ocorreu na prática da coleta de relatos, na prospecção de documentos, na organização do acervo iconográfico e na elaboração textual e estética do e-book.

Ademais, o processo experimental envolveu também a vivência pedagógica associada ao produto, pois o trabalho ainda será compartilhado com a comunidade escolar. Dessa forma, o projeto cumpre seu objetivo de unir memória, educação e sensibilização social por meio de uma produção aplicada e significativa.

## **2.3 Procedimentos metodológicos**

Para a execução deste trabalho, foram adotados procedimentos alinhados à abordagem qualitativa e ao caráter exploratório da pesquisa, com foco na narrativa de história de vida como método e como produto final. O passo a passo contemplou três momentos: pré-produção, produção e pós-produção.

### **Pré-produção:**

Consistiu no planejamento inicial, na definição dos procedimentos de pesquisa e na busca de quem conviveu com o cão Amarelo ao longo de sua permanência na Escola Dom Hermeto. Foram estabelecidos os critérios de seleção das fontes, a organização do cronograma de trabalho e o levantamento de materiais documentais

e iconográficos relacionados ao mascote. O foco central foi garantir a construção de um conjunto de narrativas autênticas e diversas que refletissem as múltiplas experiências afetivas e cotidianas vividas pela comunidade escolar com o cão. A escolha das fontes priorizou pessoas que mantiveram vínculo afetivo com o cão.

Após o primeiro contato, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário de entrevista, quando optaram por responder por escrito. Esses documentos podem ser conferidos através do link: [https://drive.google.com/drive/folders/1ry\\_xJqjRSrtkzpDxpEOYi-t7lyS64OW6?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1ry_xJqjRSrtkzpDxpEOYi-t7lyS64OW6?usp=sharing).

Nos casos em que os relatos foram dados oralmente, as entrevistas foram registradas e, depois, transcritas. Em termos de instrumentos de coleta de registro, foram contemplados: formulário estruturado com perguntas abertas (por WhatsApp); entrevistas registradas em áudio; trocas informais de mensagens, que contribuíram com lembranças e contextualizações; levantamento documental, incluindo fotografias, publicações de mídia local e postagens em redes sociais; e consulta ao acervo físico e digital da escola, com autorização da equipe diretiva. Os registros textuais foram organizados em arquivos digitais e pastas temáticas, enquanto as imagens foram catalogadas em nuvem, com indicação de fonte e contexto.

### **Produção**

Após a coleta, os relatos foram lidos, categorizados e selecionados conforme sua relevância para a construção da narrativa. Buscou-se preservar a autenticidade da fala dos participantes, mantendo elementos afetivos, expressões espontâneas e contextos relatados.

A documentação coletada serviu como base para a redação do e-book, que seguiu princípios do jornalismo infantojuvenil, com foco em simplicidade, sensibilidade narrativa e caráter educativo. O material, depois, foi diagramado, revisado e finalizado.

A narrativa sobre Amarelo ficou organizada em 12 capítulos, cada um com foco em um aspecto afetivo ou simbólico oriundo do convívio com ele, conforme sintetizado no quadro a seguir.

Capítulo	Enfoque
<b>A chegada do aluno mais frequente</b>	Apresenta o surgimento de Amarelo na escola e sua adaptação ao espaço escolar.
<b>O educador</b>	Explora o papel do mascote na rotina pedagógica e emocional dos alunos.
<b>As salas preferidas</b>	Mostra os ambientes da escola onde Amarelo mais frequentava e interagia.
<b>Cliente fiel do bar</b>	Relata sua presença constante no bar da escola e o carinho recebido dos estudantes.
<b>Celebridade na mídia</b>	Recupera o momento em que Amarelo apareceu em uma reportagem e ganhou visibilidade.
<b>Quando Amarelo viralizou</b>	Aborda quando a história do cão teve alcance e ele recebeu doação de medicamentos.
<b>Acontecidos inusitados</b>	Narra episódios curiosos e surpreendentes vividos por Amarelo na escola.
<b>A saudade marchou com a escola</b>	Descreve a homenagem durante o Desfile da Pátria após seu falecimento.
<b>Do papel para a parede</b>	Registra ações da escola que eternizaram Amarelo através de desenhos.
<b>O mascote virou formando</b>	Apresenta sua participação simbólica na formatura dos estudantes de 2016.
<b>Últimos tempos</b>	Destaca o período final de sua vida e os cuidados recebidos pela comunidade escolar.
<b>Mensagens</b>	Reúne reflexões dos entrevistados sobre o que Amarelo diria se pudesse falar.

### **Pós-produção**

Após a conclusão da escrita e da curadoria dos materiais coletados, iniciou-se a etapa de pós-produção, dedicada ao refinamento estético e à finalização técnica do e-book. Esse processo incluiu revisão ortográfica e textual, ajustes de diagramação, definição de paleta de cores, seleção tipográfica e aplicação de elementos visuais, além da adaptação do conteúdo para leitura digital em diferentes dispositivos. A versão final conta com 86 páginas, configuradas na resolução 1600 × 2560 pixels, formato utilizado em tablets e dispositivos de alta densidade de tela. Essa escolha buscou garantir legibilidade, nitidez das imagens e experiência imersiva, independentemente do dispositivo utilizado.

As decisões estéticas seguiram o propósito de preservar a memória afetiva do cão e aproximar o leitor do universo escolar em que sua história se constituiu. O uso de molduras no estilo polaroid remete ao registro de lembranças e ao gesto simbólico de guardar momentos, reforçando o caráter memorial da obra e atuando como metáfora do tempo, da saudade e da permanência simbólica do mascote no imaginário escolar. A cor amarela foi definida como elemento predominante da identidade visual, evocando acolhimento, alegria e afeto – sentimentos presentes nos relatos coletados e associados ao mascote.

No que se refere à tipografia, buscou-se uma combinação que evocasse afetividade, infância e legibilidade. O título “*Amarelo*”, o nome da autora e os títulos dos capítulos foram compostos na fonte Lobster, reforçando o caráter lúdico e afetivo da narrativa. O subtítulo “*o cão que adotou a Escola Dom Hermeto*” foi elaborado com a fonte Bryndan Write, cuja aparência remete à escrita infantil. Para o texto corrido e o sumário, utilizou-se a fonte Open Sans, garantindo clareza e conforto visual.

Além dos elementos gráficos, o livro incorporou recursos interativos, como QR Codes, com o objetivo de ampliar a experiência do leitor. No capítulo “*Celebridade na mídia*”, o QR Code direciona à reportagem da RBSTV que apresentou o cão Amarelo ao grande público. Já em “*As salas preferidas*”, leva ao depoimento emocionado do professor José Fernando sobre sua convivência com o mascote. No capítulo “*Do papel para a parede*”, permite visualizar uma galeria ampliada de desenhos em homenagem ao cão.

Essas escolhas, somadas aos ajustes de contraste, espaçamento e hierarquia de informação, resultaram em um e-book acolhedor, sensível e de navegação intuitiva. O arquivo foi exportado em formato PDF, garantindo acesso em diferentes dispositivos e permitindo ampla circulação. **A obra está hospedada digitalmente e pode ser compartilhada por link, assegurando acesso à comunidade escolar e ao público geral:**

[https://www.canva.com/design/DAG3C2tG2ic/ScezcWDyNEynCNBB9ceFBQ/view?utm\\_content=DAG3C2tG2ic&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=uniquelinks&utlId=hd86cdb3f22](https://www.canva.com/design/DAG3C2tG2ic/ScezcWDyNEynCNBB9ceFBQ/view?utm_content=DAG3C2tG2ic&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=hd86cdb3f22).

Por fim, foi desenvolvido para a capa o selo “Histórias reais de afeto e convivência”, para reforçar o caráter memorial e afetivo da obra e evidenciar que se trata de uma narrativa construída a partir de vivências reais.

### 3 RESULTADOS E REFLEXÕES

A realização deste trabalho possibilitou vivenciar, na prática, a potência da memória afetiva como recurso educativo e social. Ao reconstruir a trajetória do mascote da Escola Estadual Dom Hermeto, revelou-se, na verdade, uma história sobre comunidade, convivência, acolhimento e humanidade.

Do ponto de vista pessoal e profissional, a experiência teve impacto profundo. Como secretária da escola, jornalista e educadora em formação, pude perceber a centralidade desse projeto na minha própria trajetória. Contar a história do Amarelo significou, também, reafirmar meu compromisso com a educação, com o jornalismo humanizado e com a valorização das emoções e dos laços que constroem a experiência escolar. Os animais, neste contexto, mostraram-se catalisadores de afeto e empatia: os bichos são capazes de despertar sentimentos que, muitas vezes, nós mesmos não sabemos nomear – e, ao narrá-los, compartilhamos algo essencialmente humano.

Conversar com ex-alunos, professores, funcionários e integrantes da comunidade escolar permitiu resgatar memórias diversas, emocionadas e, por vezes, nostálgicas. Cada depoimento contribuiu para reconstruir uma espécie de “mosaico” sobre quem foi o Amarelo. Escutar as pessoas falarem sobre ele foi, também, escutá-las falarem sobre si mesmas. Como resultado, o e-book materializa não apenas uma trajetória canina, mas uma experiência comunitária. Ele se constitui como registro histórico, recurso pedagógico e gesto de carinho para com o Amarelo e reforça que memórias transformam, narrativas educam e os animais nos ensinam, silenciosamente, sobre ética, respeito e afeto.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Ribeiro; SILVA, Nilson Rogério da. **História de vida em pesquisas qualitativas: o caso de Beatriz**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 179 p. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-300-7>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ALVES, Januária. **Jornalismo Infantil: expressão e participação**. 1993. 91 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BRAGANÇA, I. F. S. **História de vida nas ciências humanas e sociais: caminhos, definições e interfaces**. In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos

entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, pp. 37-57. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f6qxr/epub/braganca-9788575114698.epub>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. **Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato**. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm). Acesso em: 18 jun.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SALES, Odete Máyra Mesquita; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento**. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 30, e137828, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137828>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal: uma releitura**. 7.ed. São Paulo: Summus, 2001.

FERREIRA, Mayra Fernanda. **Jornalismo infantil: por uma prática educativa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. *Anais...* São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0769-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Antonio Fontoura. São Paulo: Ed. Antonio Fontoura, 2024.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: ed UFMG, 2000.

PEIXOTO, Jean. **RS teve aumento de 20,6% nos casos de maus-tratos a animais em quatro anos**. GZH, Porto Alegre, 04 de março de 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/03/rs-teve-aumento-de-206-nos-casos-de-maus-tratos-a-animais-em-quatro-anos-cltdfwxtd006b01eydq6p59uh.html>. Acesso em: 18 jun.2025.

SILVA, Débora Bueno; ATAÍDE JÚNIOR, Vicente de Paula. **Consciência e senciência como fundamentos do direito animal**. *Revista Brasileira de Direito e Justiça*, v. 4, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/RBDJ.v.4.0004>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil.** *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 39–50, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/147388>. Acesso em: 23 jun. 2025.